

IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.

IMPACTS OF THE COVID-19 PANDEMIC ON THE MENTAL HEALTH OF HEALTH PROFESSIONALS IN BRAZIL: AN INTEGRATIVE REVIEW

Ismael Felipe Gonçalves Galvão²; Thárcia Kiara de Beserra de Oliveira¹

¹Docente da Faculdade de Medicina de Olinda e do Centro Universitário Unifacisa. Doutora pela Universidade Federal de Campina Grande. ²Estudante de Medicina da Faculdade de Medicina de Olinda – FMO

RESUMO

Introdução: A pandemia de Covid-19 trouxe à tona inseguranças, adversidades e medos que há décadas a comunidade internacional não experienciava. Pandemias implicam em mudanças bruscas no cotidiano da sociedade. Essas implicações geram impactos que podem ultrapassar a capacidade de enfrentamento das pessoas que a vivenciam. Nesse contexto, o presente artigo visou revisar integrativamente os possíveis impactos psicológicos decorrentes dessa realidade. **Objetivo:** Realizar de maneira integrativa uma revisão e demonstrar os impactos da pandemia de covid-19 na saúde mental dos profissionais de saúde brasileiros. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa, na qual foram analisados estudos publicados em língua inglesa e portuguesa, entre 1º de janeiro de 2020 e 10 de fevereiro de 2021, tendo como referência a base de dados SCIELO (Scientific Electronic Library Online) e PUBMED (Public Medline or Publisher Medline), empregando os seguintes descritores: Mental Health, Covid-19, Health Workers, Brazil. **Resultados:** Dos 39 estudos identificados após a remoção das duplicatas, 12 preencheram os critérios de elegibilidade. **Conclusões:** Existe uma notória associação entre a pandemia de COVID-19 e o agravamento da saúde mental dos profissionais de Saúde do Brasil. No futuro, poderá haver uma alta demanda nos serviços de atenção psicológica devido às consequências dos impactos da pandemia na saúde mental da população estudada, fato que torna necessário a realização de pesquisas e de estratégias para reverter essa adversidade.

Palavras chaves: covid-19; Brasil; saúde mental; profissionais da saúde.

ABSTRACT

Introduction: The Covid-19 pandemic brought insecurities, adversities, and fears that the international community has not experienced for decades. Pandemics imply sudden changes in society's daily life. These consequences generate impacts that can go beyond the facing capacity of the people who experience it. In this context, this article aimed at integrally review the possible psychological impacts resulting from this reality. **Objective:** To perform an integrative review and demonstrate the impacts of the covid-19 pandemic on the mental health of Brazilian health professionals. **Methods:** This is a integrative review in which studies published in English and Portuguese were analyzed, between January 1, 2020 and February 10, 2020, using the SCIELO (Scientific Electronic Library Online) and PUBMED (Public) database Medline or Publisher Medline) using the following descriptors: Mental Health, Covid-19, Health Workers, Brazil. **Results:** Of the 39 studies identified after removing duplicates, 12 met the eligibility criteria. **Conclusions:** There is a notorious association between the Covid-19 pandemic and the worsening of the mental health of health professionals in Brazil. In the future, there may be a high demand for psychological care services due to the consequences of the Pandemic impacts on the mental health of the studied population, a fact that makes it necessary to carry out research and strategies to reverse this adversity.

Key words: covid-19; Brazil; mental health; health workers.

INTRODUÇÃO

Devido sua alta capacidade infecciosa, a Covid-19 foi declarada como uma pandemia pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em março de 2020. Com o passar do tempo, as repercussões sociais, econômicas e políticas advindas desse acontecimento corroboraram incisivamente para o desenvolvimento de distúrbios psicológicos entre os profissionais de saúde, comprometendo relacionamentos interpessoais desses trabalhadores e desencadeando falhas na atenção à saúde.^{1,2,3}

Pandemias implicam em mudanças bruscas no cotidiano da sociedade. Essas implicações geram impactos que podem ultrapassar a capacidade de enfrentamento das pessoas que a vivenciam. Espera-se um aumento da incidência de transtornos psíquicos entre a população atingida, fato que varia de acordo com a magnitude do evento, o grau de vulnerabilidade social, o tempo e a qualidade das ações voltadas à saúde mental.⁴

Desde então, estudos buscam discutir as consequências da nova pandemia e sua relação negativa com a saúde psicológica dos profissionais da linha de frente.² Dentre os principais fatores efetores no adoecimento mental citados nos estudos encontram-se: as precárias condições dos ambientes onde os profissionais de saúde atuam; o risco de infectar a si e aos outros; o medo de adoecer; o medo da morte; desespero; desesperança e enfrentamento de medidas de distanciamento social.^{2,5} Os estudos relatam um descaso, no que diz respeito às políticas públicas direcionadas ao apoio mental para esses trabalhadores e como, nos próximos meses, pode haver um aumento da demanda por serviços de atenção psicológica entre o grupo estudado.^{2,6}

Com isso, esse artigo visa realizar uma revisão integrativamente, resumindo as informações encontradas na literatura a fim de identificar quais

as possíveis repercussões da pandemia de Covid-19 na saúde mental dos profissionais de saúde do Brasil.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que revisa rigorosamente e combina estudos com diversas metodologias, comparando a ocorrência da doença entre grupos de pessoas seguindo as orientações encontradas em Evidências Científicas. A pergunta que direcionou a revisão foi: Quais os impactos da pandemia de covid-19 na saúde mental dos profissionais de saúde brasileiros?

Estratégia de busca

A busca pelos artigos foi realizada em abril de 2020, nas seguintes bases de dados: Scielo e Pubmed, utilizando os seguintes unitermos: “Mental Health”, “Covid-19”, “Health Workers” e “Brazil”. A busca integrada foi realizada unindo os descritores com o operador booleano “AND”.

Na fase inicial foi realizada uma leitura dos títulos e/ou abstracts, aplicando os critérios de seleção. Após esta fase, os revisores independentes executaram uma leitura prévia de todos os artigos selecionados. Os resultados das pesquisas encontram-se sumarizados no fluxograma da Figura 1.

A pesquisa obedeceu aos seguintes critérios de inclusão: a) artigos b) estar disponível em texto completo (do tipo original, de revisão, relato de experiência, atualização ou estudo de caso) de forma gratuita; c) estudos que abordavam a temática específica sobre impactos mentais na saúde mental dos profissionais de saúde; d) recorte temporal de 1º de janeiro de 2020 a 10 de fevereiro de 2021; e) estudos disponíveis nos idiomas português e inglês. Foram desconsiderados os textos que não abordaram a questão norteadora da pesquisa ou apresentaram duplicatas em mais de uma base de dados.

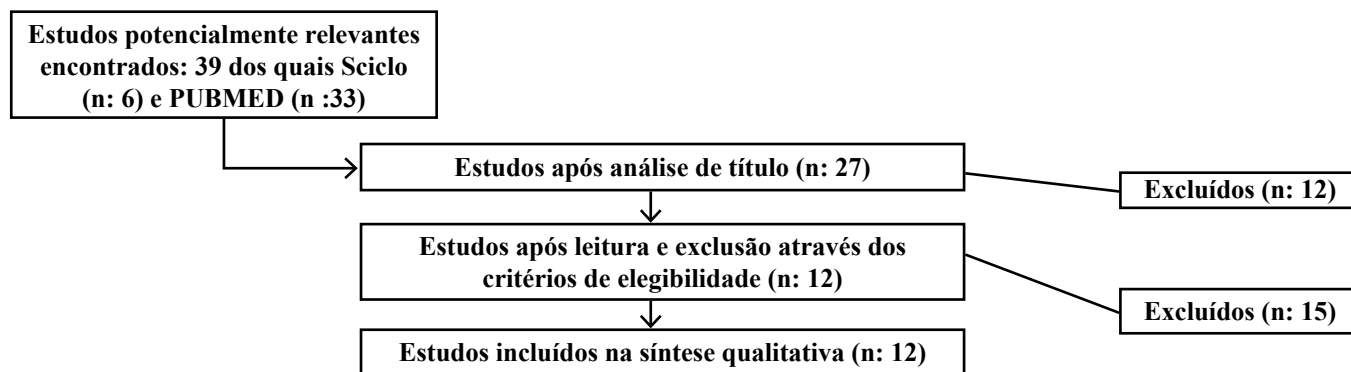


FIGURA 1: Fluxograma de seleção do estudo de revisão integrativa

RESULTADOS

	TÍTULO	AUTOR	OBJETIVOS	CONCLUSÃO
1º	Saúde Mental dos profissionais de saúde no Brasil no contexto da pandemia de Covid-19	Dantas E. (2021)	Discutir as nuances que envolvem desafios e possibilidades da Saúde Mental de profissionais de saúde no Brasil, no contexto da atual pandemia por Covid-19. ²	Ações de Saúde Mental são urgentes e vitais na atualidade e devem ser um dos alicerces da resiliência em uma sociedade que enfrentará a pandemia por Covid-19, a qual implicará em sequelas definitivas ainda desconhecidas na Saúde Mental dos profissionais de saúde. ²
2º	The impact of the COVID-19 pandemic on the mental health of healthcare professionals	Ornell et al (2020)	Destrinchar os impactos da pandemia de COVID-19 na saúde mental dos profissionais de saúde do Brasil. ³	Profissionais de saúde são particularmente vulneráveis ao sofrimento psicológico, fato que corrobora para o desenvolvimento de desordens psicológicas, fato que reitera a importância essencial da promoção da saúde mental desses trabalhadores. ³
3º	Escolhas de Sofia e a pandemia de COVID-19 no Brasil: reflexões bioéticas	Torres et al (2020)	Mostrar como a pandemia afeta a distribuição de recursos sanitários no Brasil e evidenciar os dilemas éticos e psicológicos vivenciados pelos profissionais da saúde no contexto de combate à doença. ⁴	A pandemia ocasionou o aumento da demanda por equipamentos terapêuticos e trouxe dilemas bioéticos aos profissionais de saúde brasileiros, o que pode gerar importantes transtornos e marcas psicológicas nesse grupo. ⁴
4º	Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da covid-19.	Santos et al (2021)	Analisar a prevalência de sintomas de depressão, ansiedade e fatores associados, em profissionais da equipe de enfermagem durante a pandemia da Covid-19. ⁵	Sexo feminino, cor ou raça parda, renda mensal inferior a 5 salários mínimos e trabalho em setor privado, são fatores relacionados com uma maior prevalência de sintomas sugestivos de transtornos de ansiedade e depressão. ⁵
5º	Capacitação nacional emergencial em saúde mental e atenção psicossocial na COVID-19: um relato de experiência.	Noal et al (2020)	Destacar abordagens referente à saúde mental e atenção psicossocial que foram desenvolvidas a fim de fornecer suporte técnico baseado no conhecimento científico, para profissionais de saúde nesse contexto. ⁶	Indicadores de Saúde Mental e Atenção Psicossocial em crises apontam que a saúde mental é diretamente impactada e há uma lacuna na formação de políticas públicas em saúde mental no Brasil voltadas para situações de Emergência sanitária. ⁶
6º	Segurança dos profissionais de saúde no enfrentamento do novo coronavírus no Brasil.	Santana et al (2020)	Apresentar o número de profissionais de saúde acometidos pela COVID-19 no Brasil, identificar algumas medidas para redução da vulnerabilidade e as repercussões sobre a saúde desses profissionais. ⁷	Evidenciou-se as precárias condições dos ambientes onde os profissionais de saúde atuam, as quais corroboram para uma piora no que diz respeito à integridade física e saúde como um todo desses profissionais. ⁷
7º	Exposição às informações sobre COVID-19 em mídias digitais e suas implicações para funcionários do setor de saúde: resultados de uma pesquisa on-line.	Bazán et al (2020)	Estimar como o alto consumo das informações relacionadas com a doença do novo coronavírus afeta os profissionais do setor da saúde durante a pandemia. ⁸	Aproximadamente metade dos participantes queixaram-se de sofrimentos como cefaleia (57,9%) e distúrbios do sono (49,5%) e dentre outros sintomas, destacam-se a ansiedade e a exaustão como os mais citados. Cerca de um terço dos respondentes sentiram-se estressados quase todos os dias ou sempre. ⁸

8º	A saúde mental da enfermagem no enfrentamento da COVID-19 em um hospital universitário regional.	Dal’Bosco et al (2020)	Identificar a prevalência e fatores associados à ansiedade e depressão em profissionais de enfermagem que atuam no enfrentamento da COVID-19 em hospital universitário. ⁹	Houve prevalência de ansiedade (48,9%) e de depressão (25%). ⁹
9º	The emotional impact of Coronavirus 2019-nCoV (new Coronavirus disease).	Lima et al (2020)	Analisar os impactos emocionais do novo coronavírus entre a população. ¹⁰	Pacientes e trabalhadores da linha de frente são vulneráveis aos impactos emocionais decorrentes da pandemia devido aos potenciais estressores subestimados decorrentes dessa realidade, bem como o constante teste da resiliência desses profissionais. ¹⁰
10º	Impact of COVID-19 on mental health in a Low and Middle-Income Country	Castro-de-Araujo et al (2020)	Identificar os impactos da COVID-19 na saúde mental em países de baixa e média renda. ¹¹	A rápida disseminação da pandemia desafiou a habilidade dos países de manterem suas economias, fator que contribuiu para a prevalência de ansiedade e estresse em toda a população, e o Brasil não está preparado para as previsíveis consequências dos impactos abordados. ¹¹
11º	When health professionals look death in the eye: the mental health of professionals who deal daily with the 2019 coronavirus outbreak.	Neto et al (2020)	Discutir em torno dos aspectos psicológicos dos profissionais de saúde que lidam diariamente com a pandemia de COVID-19. ¹²	Médicos intensivistas estão no limite do estresse, especialmente quando lidam com pacientes idosos e perspectivas de morte, cuidados relacionados à saúde mental precisam ser desenvolvidos com a finalidade de diminuir os impactos derivados das problemáticas abordadas. ¹²
12º	Psychiatric symptomatology associated with depression, anxiety, distress, and insomnia in health professionals working in patients affected by COVID-19: A systematic review with meta-analysis.	da Silva et al (2021)	Analisar sistematicamente sintomas psicológicos como depressão, ansiedade, ansiedade e insônia entre profissionais de saúde que trabalham no enfrentamento da COVID-19. ¹³	Existe uma forte associação entre a COVID-19 e as repercussões psiquiátricas em profissionais de Saúde. Os profissionais de saúde apresentam maior nível de traumatização indireta, no qual o impacto dos danos psíquicos consegue superar a tolerância e resiliência emocional desses profissionais. ¹³

DISCUSSÃO

Percebe-se, com o passar dos meses após o início da pandemia, um aumento na quantidade de estudos que buscam identificar as problemáticas derivadas dos impactos psicológicos desta nova ameaça global nos profissionais de saúde.¹² Os estudos abordam diversas perspectivas, porém abordam temas como os fatores estressores no adoecimento mental, os quais são mais homogêneos.^{2,3}

Dantas em seu estudo, cita diversos fatores estressores, tais como: medo da morte, medo de infectar a si e a outras pessoas, desespero, desesperança e enfrentamento de medidas de distanciamento social. Esses fatores corroboram para o surgimento de estresse pós-traumático, sintomas depressivos e ansiosos e, até mesmo, comportamen-

to suicida. Evidenciou-se no estudo a notoriedade da Rede de atenção Psicossocial (Raps) como um primoroso instrumento para apoio dos trabalhadores de saúde, e ainda a importância da resiliência psicológica como estratégia de combate aos desafios decorrentes da pandemia. Dantas afirma que, em breve, pode existir uma maciça demanda por serviços relacionados à saúde mental, tendo em vista as diversas repercussões psicossociais negativas que afetam a coletividade, as quais não devem ser negligenciadas.²

Ornell e colaboradores (2020), relataram que, durante as pandemias, enquanto a população geral implementa o distanciamento social para redução das taxas de infecção, os profissionais de saúde costumam lidar com o extremo opos-

to devido a crescida exponencial de sua demanda. Observa-se, o necessário acompanhamento e monitoramento dos profissionais de saúde que estão em contato direto com os pacientes infectados, especialmente no que diz respeito a síndromes depressivas, suicidas e de ansiedade. Por outro lado, o estudo apresenta a situação do Brasil, país que apresenta intensas desigualdades socioeconômicas e possui uma crescente escala nas curvas de contaminação. Esse fato elucida a necessidade da criação de estratégias para o monitoramento e promoção da saúde mental dos profissionais da linha de frente, devido ao alto risco desses trabalhadores entrarem em colapso.³

Torres et al (2020), destacaram como a necessidade de decisões baseadas em protocolos de conduta representam um dos maiores desafios bioéticos enfrentados pelos profissionais, o que pode gerar altos níveis de estresse e sofrimento psicológico. O estudo aponta como a psicologia, no âmbito da pandemia, tem o potencial de reduzir impactos negativos bem como promover uma melhor comunicação entre os envolvidos, processo que contribui na promoção da saúde mental da população estudada. O mesmo reitera como ainda não se sabe os futuros impactos negativos a médio e longo prazo para a saúde mental desses trabalhadores é indubitável a necessidade de apoio psicológico entre essa população.⁴

Santos, et al (2021), relatam que ser do sexo feminino, ter renda mensal de 3 a 4 salários-mínimos, morar com pais e irmãos, trabalhar em vínculo empregatício privado, ser pardo e trabalhar em locais sem estruturas adequadas foram os fatores que corroboraram para a prevalência de depressão e ansiedade moderadamente severa a severa dentre os profissionais. Por outro lado, a prática de exercícios físicos e ter o hábito de conversar com amigos e familiares mostrou-se um fator redutor da prevalência de sintomas de ansiedade e depressão nesses trabalhadores. Os resultados indicaram que ações que visem a melhoria das condições de trabalho dos profissionais e promovam a realização de atividades físicas têm o potencial de beneficiar a saúde mental dessa população.⁵

A sobrecarga do Sistema Único de Saúde pela inoperância dos governos em adotar estratégias de combate à pandemia, implica em perturbações que podem ultrapassar a capacidade de enfrentamento das pessoas que a vivenciam. Tais problemá-

ticas potencializam as reações e sintomas existentes antes mesmo da pandemia como estresse, depressão e ansiedade. É estimado que em torno de um terço a metade da população atingida desenvolva e/ou potencialize transtornos psíquicos, fato que varia de acordo com o grau de vulnerabilidade e a qualidade das ações psicossociais públicas na resposta à pandemia. Nesse contexto, o estudo aponta para uma lacuna na formação e nas políticas públicas em saúde no Brasil voltadas para situações de Emergência sanitária e expõe a necessidade da criação de estratégias de capacitação e acompanhamento dos trabalhadores de saúde.⁶

As precárias condições dos ambientes onde os profissionais de saúde atuam, corroboram para uma piora no que diz respeito à integridade física e saúde como um todo desses profissionais. O mesmo relata que em situações de crise, as repercussões psíquicas, transtornos psicológicos e psiquiátricos são, muitas vezes, negligenciados. Segundo o estudo, a redução dos fatores estressores dos profissionais da saúde é vital, não só para os próprios, mas também para a manutenção de todo o sistema de saúde e, conseqüentemente, na luta contra o Covid-19.⁷

A exposição desenfreada às mídias de informação pode ter relação com o sofrimento psicológico. Embora dedicar um maior tempo no consumo de informações relacionadas à Covid-19 tenha se manifestado como fator protetor, no que diz respeito às condutas baseadas em informações precisas e atualizadas, tal exposição pode ter causado um aumento do sofrimento psicológico desses profissionais. Dentre os sintomas relatados no estudo decorrentes desse sofrimento encontram-se: cefaleia, distúrbios do sono, ansiedade e exaustão.⁸

Cerca de 48,9% de ansiedade e cerca de 25% de depressão entre os profissionais de saúde estudados na pesquisa. Nesse contexto, os conflitos de interesses, a alta responsabilidade técnica e profissional desses trabalhadores, as pressões incisivas, entre tantas outras demandas, podem contribuir para o desequilíbrio emocional dos trabalhadores de enfermagem. É notório, segundo Bosco, et al, que esses profissionais se preparem para enfrentar a ameaça através da procura de apoio psicológico especializado e ainda a realização de atividades integrativas, como exercícios de relaxamento e Reiki, para a diminuição dos impactos na saúde mental decorrentes da pandemia.⁹

Pacientes e trabalhadores da linha de frente são vulneráveis aos impactos emocionais decorrentes da pandemia devido aos potenciais estressores subestimados decorrentes dessa realidade, bem como ao constante teste da resiliência desses profissionais. Vale destacar que, de acordo com pesquisas publicadas na *Lancet Psychiatry*, adultos mais velhos e profissionais imigrantes necessitam de medidas especiais de proteção à saúde mental. Tudo isso, aliado à realidade de muitos trabalhadores, os quais muitas vezes não recebem treinamentos relacionados à saúde mental, e em conjunto ao sentimento de histeria coletiva, corroborou para um aumento nos índices de ansiedade, depressão e estresse entre a população estudada.¹⁰

Estudo descreve como a rápida disseminação da pandemia desafiou a habilidade dos países de manterem suas economias, fator que contribuiu para a prevalência de ansiedade e estresse em toda a população. O estudo ainda relata a relação entre transtornos mentais e doenças cardiovasculares e metabólicas, e ainda a possibilidade desses sintomas evoluírem para quadros mais graves como síndromes do pânico. Outro ponto abordado, foi a abordagem de populações vulneráveis como aqueles acometidos por transtornos de bipolaridade. Em tais populações, a solidão e os outros fatores estressores podem se comportar de maneira mais incisiva como disparadores de síndromes depressivas.¹¹

Neto et al (2020), expõe que o rápido crescimento no número de casos confirmados e suspeitos da nova doença, a sobrecarga de trabalho, a escassez de equipamentos de proteção e a falta de medicamentos específicos, contribuíram para aumentar a carga emocional dos profissionais de saúde. O estudo relata uma alta prevalência de COVID-19 entre os profissionais, fato que intensificou as incertezas e a ansiedade desses profissionais no exercício de sua profissão. O mesmo afirma que alguns cuidados relacionados à saúde mental precisam ser desenvolvidos, dentre eles: o uso de psicofármacos, prescritos por profissionais especializados para patologias psíquicas graves; o acompanhamento com serviços e instalações de saúde apropriadas; a elaboração de planos de tratamento psicológico para os profissionais; o aconselhamento psicológico por meio eletrônico; e a provisão de apoio psicológico baseado em técnicas psicoterápicas baseadas na teoria do estresse adaptativo.¹²

Da Silva et al, em sua revisão, evidenciou

como o risco de ser infectado por uma doença altamente infecciosa, a falta de medidas de proteção biológica suficientes, bem como o sofrimento mental entre profissionais corroborou para a prevalência de distúrbios de sono, ansiedade e depressão nesta população. A meta-análise mostrou que os profissionais de saúde apresentam maior nível de traumatização indireta, no qual o impacto dos danos psíquicos consegue superar a tolerância e resiliência emocional desses profissionais.¹³

CONCLUSÃO

Existe uma notória associação entre os impactos da pandemia de COVID-19 e o agravamento da saúde mental dos profissionais de Saúde do Brasil. As consequências proporcionadas pela COVID-19 fazem com que a situação se torne um gatilho para o surgimento ou intensificação dos sintomas de estresse e ansiedade. Observou-se uma alta prevalência de sintomas graves de adoecimento mental como ansiedade, depressão e síndromes de Burnout entre os profissionais estudados. Por outro lado, há um descaso governamental, no que diz respeito às políticas públicas de saúde direcionadas ao combate dessa problemática. No futuro, poderá haver uma alta demanda nos serviços de atenção psicológica, devido às consequências dos impactos da pandemia na saúde mental da população estudada, fato que torna necessário a realização de pesquisas e de estratégias para reverter essa adversidade.

REFERÊNCIAS

1. World Health Organization. WHO Director-General's opening remarks at the mediabriefing on COVID-19 - 11 March 2020 [Internet]. *WHO DirectorGeneral's speeches* 2020. Disponível em: <https://www.who.int/dg/speeches/detail/whodirector-general-s-opening-remarks-at-the-media-briefingon-covid-19---11-march-2020>.
2. Dantas ESO. Saúde mental dos profissionais de saúde no Brasil no contexto da pandemia por Covid-19. *Interface (Botucatu)* 2021; 25 (Suppl 1): e200203. Epub Jan 08, 2021.
3. Ornell F, Halpern SC, Kessler FHP, Narvaez JCM. The impact of the COVID-19 pandemic on the mental health of healthcare professionals. *Cad. Saúde Pública.* 2020; 36(4): e00063520.
4. Torres A, Félix AAA, Oliveira PIS. Escolhas de Sofia e a pandemia de COVID-19 no Brasil: reflexões bioéticas. *Rev. Bioética y Derecho;* (50): 333-352. Epub 23-Nov-2020.
5. Santos KMR, Galvão MHR, Gomes SM, Souza TA, Medeiros AA, Barbosa IR. Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da covid-19. *Esc. Anna Nery;* 25(spe): e20200370. Epub Feb 03, 2021

6. Noal DS, Freitas CM, Passos MFD, Serpeloni F, Melo BD, Kadri MRA et al. Capacitação nacional emergencial em saúde mental e atenção psicossocial na COVID-19: um relato de experiência. ScientificElectronic Library On-line.
7. Santana N, Costa GA, Costa SSP, Pereira LV, Silva JV, Sales IPPM. Segurança dos profissionais de saúde no enfrentamento do novo coronavírus no Brasil. Esc. Anna Nery. 2020; 24(spe): e20200241. Epub Fev 01, 2021.
8. Bazán PR, Azevedo Neto RM, Dias JA, Salvatierra VG, Sanches LG, Lacerda SS, et al. Exposição às informações sobre COVID-19 em mídias digitais e suas implicações para funcionários do setor de saúde: resultados de uma pesquisa on-line. Einstein (São Paulo) 2020; 18: eAO6127. Epub Dez 07, 2020.
9. Dal’Bosco EB, Floriano LSM, Skupien SV, Arcaro G, Martins AR, Anselmo ACC. A saúde mental da enfermagem no enfrentamento da COVID-19 em um hospital universitário regional. Rev. Bras. Enferm 2020; 73(Suppl 2): e20200434.
10. Lima CKT, Carvalho PMM, Lima IAAS, Nunes JVAO, Saraiva JS, Souza RI, et al. The emotional impact of Coronavirus 2019-nCoV (new Coronavirus disease). Psychiatry Res 2020; 287:112915. doi: 10.1016/j.psychres.2020.112915. Epub 2020 Mar 12. PMID: 32199182; PMCID: PMC7195292.
11. Castro-de-Araujo LFS, Machado DB. Impact of COVID-19 on mental health in a Low and Middle-Income Country. Ciênc. saúde coletiva 2020; 25(Suppl 1): 2457-60. Epub June 05, 2020
12. Neto MLR, Almeida HG, Esmeraldo JD, Nobre CB, Pinheiro WR, Oliveira CRT, et al. When health professionals look death in the eye: the mental health of professionals who deal daily with the 2019 coronavirus outbreak. Psychiatry Res 2020; 288:112972. doi: 10.1016/j.psychres.2020.112972. Epub 2020 Apr 13. PMID: 32302817; PMCID: PMC7152886.
13. Silva FCT, Neto MLR. Psychiatric symptomatology associated with depression, anxiety, distress, and insomnia in health professionals working in patients affected by COVID-19: A systematic review with meta-analysis. Prog Neuropsychopharmacol Biol Psychiatry 2021; 10;104:110057. doi: 10.1016/j.pnpbp.2020.110057. Epub 2020 Aug 7. PMID: 32777327; PMCID: PMC7411383.